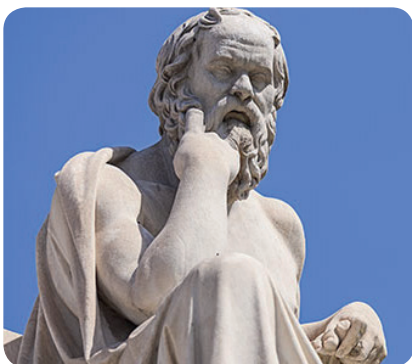


Maiêutica Socrática



Provavelmente, você ficou curioso para compreender por que as perguntas funcionam tão bem para acionar nosso inconsciente. É realmente incrível como uma simples questão pode mexer com nossas crenças e colocar nosso conhecimento sobre nós mesmos na berlinda.

Para isso, é preciso conhecer um pouco da história do filósofo grego Sócrates: por meio da interessante trajetória desse importantíssimo pensador compreenderemos de onde vem a base filosófica do método *Coaching*.

O mais complexo da compreensão de Sócrates, vem do fato de que ele nada escreveu. Tudo que sabemos sobre seu pensamento e seus diálogos nós devemos a três personagens: Aristófanes, Xenofonte e Platão. O primeiro desses escritores, tratava Sócrates com sarcasmo e ironia, de forma que seus escritos tendem a tecer uma crítica muitas vezes cruel sobre o que o filósofo dizia. O segundo, era discípulo e admirador de Sócrates, no entanto, não escrevia suas lições com vistas a suas filosofias e ensinamentos. Mas ressaltava a integridade de sua vida como cidadão e sua moral exemplar.

Xenofonte narra isso em vários de seus trabalhos, e o faz de maneira simples, sem entrar em pormenores quanto às teorias socráticas. Já Platão, segundo Benoit (2006), considerava Sócrates como sendo o homem mais justo que ele conhecera. Ele escreveu muito sobre Sócrates sendo que, dos 29 diálogos de Platão, 27 falam de Sócrates e, em quase todos, ele é a personagem que conduz a discussão.

A TRAJETÓRIA DE SÓCRATES

Os primeiros estudos de Sócrates – ainda na sua adolescência – estavam ligados à fisiologia, na busca pela causa-efeito das condições da natureza humana. No entanto, ele não encontrou nas teorias fisiológicas boa parte das questões que ele nutria.

Nesse período, lhe chegou ao conhecimento a teoria de um filósofo chamado Anaxágoras, que acreditava que a inteligência ou o espírito (nous) seria o ordenador e a causa de todas as coisas. Embora tenha, de início, se entusiasmado com tal teoria, logo começou a questioná-la, pois dizia que não podia ser um “espírito exterior” a causa de tudo.

A partir dessa última teoria da qual teve conhecimento, Sócrates começou a desenvolver sua tese sobre o “mundo das ideias”, em pouco tempo ele conseguiu a oportunidade de apresentar suas ideias aos filósofos Parmênides de Eléia e seu discípulo Zenão, que visitavam Atenas. Nessa época, Sócrates tinha apenas 20 anos.

Contudo, a explanação do jovem pensador não foi muito bem-sucedida. Parmênides e Zenão, bastante mais experientes, sucumbiram Sócrates num interrogatório sobre diversas coisas, sobretudo sobre a impossibilidade da unificação da ideia do “ser”, o que iria contra a tese do mundo das ideias. No final, Sócrates se reconhece incapaz de explicar todos os conceitos relacionados ao mundo das ideias, que ele mesmo havia proposto.

Esse episódio, segundo os relatos sobre a vida de Sócrates, fez com que ele passasse por dez anos de silenciamento. Ele estava convencido de que nada, de fato, sabia – quando surge a célebre frase “só sei que nada sei”.

Dez anos após o episódio fatídico do encontro com Parmênides, Sócrates teve um diálogo com a sacerdotisa Diotima, que lhe fez uma série de revelações. A partir daí o discurso de Sócrates amadureceu e ele voltou a confrontar sofistas e filósofos no intuito de empreender seus pensamentos no mundo da comunidade grega.

Um desses confrontos dialógicos mais frutíferos foi com Alcebiades, do meio aristocrático ateniense. No diálogo com Alcebiades, Sócrates introduziu um novo elemento no seu discurso, o “Conhece-te a si mesmo”. Sócrates julga necessária a busca pelo autoconhecimento, pois a partir dessa busca o indivíduo culminará no conhecer sobre o que é de fato o “ser em si do homem” (Tada & Cazavechia, 2006).

Esse lugar tão interior do nosso ser que nem mesmo nós conhecemos é o que Sócrates concebe como alma. A partir desse entendimento, Sócrates conclui que “uma alma deve estar em contato com outra alma para que possa se conhecer, pois é necessário algo externo a si próprio para que reflita aquilo que é, de fato, o seu ser”. Não se espante se isso te lembrar imediatamente o *rapport* de alma, pois é isso mesmo!

O SURGIMENTO DA MAIÊUTICA

Mas a maiêutica surge um pouco depois, no diálogo com o jovem Teeteto, narrado por Platão. No texto que podemos conferir no artigo de Tada & Cazavechia (2006), Sócrates explica a Teeteto que sua mãe havia sido uma famosa parteira e que ele também praticava semelhante arte. A diferença principal entre os dois é que a mãe praticava o “parir do corpo”, ao passo que ele, “o da alma”.

“Não que ele queria dizer que havia um nascer constante de novas almas a partir de outras, longe disso. Para o filósofo, os frutos da alma são o saber, e é isso que ele pretende fazer, ajudar jovens a parir o saber que sai de sua alma, pois, segundo Sócrates, é na alma que reside todo o saber pertinente ao ser humano”.

Na perspectiva da maiêutica, ou seja, do “parir” do saber, entende-se que este já está dentro do homem. O saber é um relembrar, um trazer à tona aquilo que já está dentro. Mas Sócrates vai além em sua analogia: ele mostra a Teeteto que uma parteira deve que ter, ao menos, um parto na vida. Não há parteira que não tenha filhos. E isso se explica pelo fato de que é preciso ter passado por aquela experiência para auxiliar outras pessoas.

É necessário que um mais experiente, alguém que já superou essa fase ou que já tenha passado por essa fase, ajude outra pessoa. Dessa forma, o parir do saber se identifica muito com o parto da mulher. Um aprendiz deve ter um sábio que lhe conduza durante o processo de gestação de suas ideias até que elas venham à tona e sejam apresentadas aos outros. É por isso que todo *coach* deve antes ter sido *coachee*. Só depois de se ter passado pelo processo na posição de *coachee*, é que nos tornamos suficientemente experientes para conduzir o processo dos demais.